

Foi assim que tudo começou

Eni Elizabete Marques Ribeiro

Tudo começou no ano de 2004, quando comprei o meu primeiro celular. Lembro como se fosse hoje era um Motorola usado e muito caro. Mesmo sabendo que na comunidade de Capivari não tinha sinal de celular eu saía com ele na rua só para mostrar que eu tinha comprado um celular. Eu usava somente quando ia viajar; mesmo assim só sabia fazer ligações.

Em 2008 prestei o vestibular, mas até para fazer a inscrição foi necessário pagar umas pessoas para ir comigo em uma lan house, pois morria de medo de usar o computador. Neste mesmo ano fui obrigada a vender um lote e comprar um computador novo fiquei muito feliz, porque fui a primeira pessoa da comunidade onde morro a comprar um computador. Realizava todos meus trabalhos acadêmicos com muita dificuldade de digitação. Mas vocês não vão acreditar! Não tinha internet, então tínhamos que comprar CDs para gravar os trabalhos e levar até Milho Verde, São Gonçalo ou Serro onde havia lan house para enviar os trabalhos, pois a faculdade era EAD, ou seja, tudo a distância. Tudo isso tornava meus estudos mais difícil devido aos gastos com materiais, mensalidades e gastos até para enviar os trabalhos.

Mas com todas essas dificuldades era divertido, pois adorávamos entrar no Orkut e conversar com minha irmã que mora em São Paulo. Ficávamos horas no Tele Centro Comunitário em Milho Verde até que um dia perdemos o ônibus escolar e tivemos que pagar um taxí para voltar pra casa.

Em 2011 concluí o curso de Pedagogia com a ajuda de uma colega que tinha internet na sua casa e enviava meus trabalhos. Como mencionei acima estudei a distância tudo era feito e enviado através do Moodle.

Neste mesmo ano prestei vestibular pra Letras na Unimontes e na Uniube; passei no segundo lugar, mas tive que desistir do curso devido a falta de internet para realizar meus trabalhos e como fonte de pesquisa.

Em 2012, entrei no curso técnico em Agropecuário aí sim pensa quanto divertimento; a escola onde estudávamos tinha internet e um professor muito amigo nos deu a senha. Será que realmente estudávamos? Que nada! entrei

num curso de informática ganhei um tablete e aprendi a criar o Facebook que beleza! Adicionei todo mundo sem saber nem o que estava fazendo.

E a internet em Capivari não chegava, foi então que comprei um modem e eu e meus colegas ficávamos rodando uma anteninha rural até encontrar um sinal de telefone. Enquanto uns olhavam o computador e pesquisava outros seguravam com força o suporte bem pesado da antena para não perder o sinal, e era um tal de pegou saiu, pegou saiu sem fim.

Em 2015, prestei o vestibular na Licenciatura em Educação do Campo LEC. Para minha alegria a internet em Capivari chegou junto com minha aprovação no vestibular. Quanta alegria! Pude olhar o resultado na minha casa, criei e-mail, fiz cursos online e comprei uma impressora, já que antes eu usava mimeógrafo. Eu ficava o dia todo em frente o computador fazendo pesquisas e tirando xerox. Até esquecia os afazeres domésticos.

Hoje uso muito a internet, mas em telefones porque fica mais fácil de carregar. Faço compras online, visito vários sites de publicidade, sites de fofocas, comento notícias ou anúncio de produtos, participo de votações na web e baixo músicas. Mas muitas vezes caio na cilada do vírus, principalmente em sites oferecendo produtos do Boticário.

Agora não consigo viver sem ela. Estou viciada, acordo todos os dias seja qual hora for e pegou logo o celular olho e-mail, WhatsApp, e as fotos do Facebook quantos comentários e curtidas tiveram.

Mas confesso que não domino tudo da tecnologia, não sei criar blogs, canal no youtube etc. Muitas coisas minha filha tem que me ajudar. Mas o que eu sei que não vivo sem as novas tecnologias.